

Prolapso Vaginal em Cadela - Relato de Caso

*Eliana Rosa Farias¹, Hellen Braga², Simone Gonçalves da Silva³,
Mônica Correia do Amaral⁴, João Filipi Scheffer Pereira⁵*

Palavras-chave: Cães. Patologia vaginal. Pug.

Introdução

O prolapso vaginal ocorre quando a parede da vagina é projetada para o exterior através da rima vulvar. O prolapso vaginal é classificado em três tipos de acordo com o grau da protrusão. No grau I, observa-se uma pequena ou moderada eversão do assoalho vaginal, próximo a abertura uretral, a identificação é possível pela palpação. No grau II, a prega vaginal fica prolapsada através dos lábios vulvares, tornando extremamente visível. Quando a circunferência toda da vagina protunde através da vulva, a condição é classificada como grau III (Borges et al.; 2015). Em cadelas não gestantes esta patologia ocorre durante os períodos de estímulo estrogênico, pois o nível de estrógeno nas fases de estro e proestro fazem o relaxamento dos ligamentos pélvicos e da musculatura vulvar e perivulvar, além de edemaciar tecidos perivaginais (FILHO et al, 2002). O Tecido prolapsado apresenta mudança de coloração devido à congestão venosa, ulcerando e sofrendo traumatismo facilmente (WYKES e OLSON, 2007). Entre as principais causas estão a predisposição hereditária racial, flacidez do diafragma pélvico, período de gestação, idade da fêmea, decúbito e esforço excessivo durante o parto (FILHO et al, 2002). A separação forçada no momento da cópula e também o macho de porte maior que a fêmea (TONIOLLO e VICENTE, 1993). Segundo FRARI et al, (2013) o animal pode apresentar dificuldade ao andar, desconforto abdominal, taquicardia, taquipnéia, choque e deslocamento pélvico.

Materiais e Métodos

Foi recebida no Hospital Veterinário da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), uma fêmea da raça Pug, 4 anos, pesando 8,5 kg, apresentando vulva edemaciada e prolapso vaginal visível, com presença de secreção serosanguinolenta. Ao exame clínico foi observado que a fêmea estava hidratada, mucosas normocoradas, frequência cardíaca 140 bpm, frequência respiratória 40 bpm, tpc 2 segundos. No hemograma apresentou leucocitose por neutrofilia. Foi realizada a limpeza e antissepsia da mucosa prolapsada. Após o diagnóstico, o animal foi submetido para tratamento cirúrgico de Ovario-Salpingo-histerectomia (OSH) terapêutica e vulvorrafia com Wolf captionado, sendo recomendado devido a característica recidivante da patologia. Pelos sinais macroscópicos observados na cadela, a hiperplasia foi classificada como grau III, devido a mucosa vaginal completamente exposta com

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Residência em Medicina Veterinária UTP

4 Médica Veterinária – Clínica Progênie – Curitiba – Paraná - Brasil

5 Professor Orientador - UTP

protusão vaginal completa e envolvendo toda a circunferência vaginal. A abertura uretral foi facilmente identificada quando a parte ventral da massa prolapsada foi elevada (BORGES et al.; 2015). A síntese foi realizada utilizando poliglactina 910 número 3-0 em padrão Wolf captonado. Utilizou-se o protocolo pré-anestésico (MPA) constituído de uma associação de fentanil 3 mg/kg intravenoso e meloxicam 0,2 mg/kg intramuscular e meperidina 5 mg/kg. Em seguida a cadela foi induzida com propofol 5 mg/kg e epidural (morfina 0,1 mg/kg e lidocaína + bupivacaina 0,1 mg/kg). Após o procedimento cirúrgico, foi realizada a prescrição de tratamento antibiótico, analgésico e antiinflamatório, sendo: Amoxicilina + Clavulanato de Potássio 20 mg/kg, BID, 10 dias, por via oral; Meloxicam 0,1 mg/kg, SID por 4 dias, por via oral; tramadol 3 mg/kg, TID por 4 dias, por via oral; dipirona 25 mg/kg, TID por 3 dias, por via oral. Após quinze dias o animal retornou ao hospital com excelente recuperação da mucosa vaginal. Procedeu-se a retirada dos pontos cirúrgicos e foi indicada alta clínica.

Resultados e Discussão

Com a realização da ováriosalpingohisterectomia não haverá estímulo hormonal. Segundo BORGES (2015) a hiperplasia vaginal geralmente ocorre no proestro e estro, que por ação estrogênica induz ao edema vaginal. O diagnóstico foi estabelecido pelos sinais clínicos e anamnese, definindo hiperplasia de grau III, já que a mucosa vaginal estava completamente exposta com a circunferência toda protrundida através da vulva (BORGES et al, 2015). A hiperplasia vaginal quando é classificada de grau III, dificilmente haveria redução espontânea. Desta forma, o tratamento adotado foi o procedimento cirúrgico de OSH, eliminando assim a ação estrogênica. Em casos crônicos onde a massa prolapsada com intenso aumento de volume e presença lesões a regressão completa e espontânea fica prejudicada.

Conclusão

A ovariectomia é um método eficiente e definitivo para a prevenção da hiperplasia e prolapso vaginal em decorrência da intensa resposta hormonal. O tratamento é eficiente e indicado em situações onde o animal será retirado da reprodução.

Referências

- BORGES, T. B.; QUESSADA, A. M.; LOPES, R. R. F. B.; SALA, P. L.; CANOFF, T. V. Hiperplasia Vaginal em Cadelas: Relato de Caso. **Centro Científico Conhecer**. Goiânia, v.11, n.21; p. 1170, 2015.
- FILHO, S. T. L. P.; HENRIQUES, G. B.; DALMOLIN, F. Hiperplasia e prolapso vaginal em cadela- Relato de caso. **Revista FZVA**, Uruguaiana, v. 9, n. 1, p. 89- 94, 2002.
- FRARI, M. G.; CAMARGO, A. S. Prolapso Vaginal em Cadelas – Relato de caso. **Revista Científica de Medicina Veterinária**. Garça/SP, v.11, n.20, 2013.
- TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**. São Paulo: Varela, 1993.
- WYKES, P. M.; OLSON, P. N. Vagina, vestibulo e vulva. In: Slatter, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2007. P 1502-1510. Cap 99.v.2.